PO.007 USO DO PEDÔMETRO NA AVALIAÇÃO DA DISTÂNCIA PERCORRIDA NO TESTE DA CAMINHADA DE 6 MINUTOS.

MARIA ÂNGELA FONTOURA MOREIRA[1]; THIAGO BICCA ALVES[2]; PAULO ROBERTO SANCHES[3]; ANDRÉ FROTTA MULLER[4]; LÍLIAN LEÃO ARAIS[5]; DANTON PEREIRA SILVA JUNIOR[6]

1.HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 2,3,4,6.HCPA, PORTO ALEBRE, RS, BRASIL; 5.UFRGS, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

Palavras-chave: PEDÔMETRO; TESTE DA CAMINHADA; DISTÂNCIA PERCORRIDA

O teste da caminhada de 6 minutos (TC6M) é um teste de exercício submáximo utilizado para avaliação funcional respiratória dinâmica. Avalia a distância caminhada, freqüência respiratória (FR), freqüência cardíaca (FC) e a oximetria de pulso (SpO2), de forma não invasiva. A distância é medida geralmente através da contagem dos metros caminhados, mas também pode ser avaliada através do número de passos. OBJETIVO: Avaliar a distância percorrida no TC6M utilizando a contagem de metros e de passos. **Métodos:** Foi adaptado um pedômetro ao pé dos pacientes submetidos ao TC6M na Unidade de Fisiologia Pulmonar do HCPA no período de outubro a novembro de 2010. O monitoramento da FC, SpO2 e distância caminhada foram simultâneos por telemetria. A contagem de passos foi obtida a partir da leitura do pedômetro, retirado do paciente ao final da caminhada. **Resultados:** Foram incluídos 139 pacientes, sendo 70 mulheres e 69 homens, com idade de 52±14 anos. Não houve diferença significativa nas variáveis entre homens e mulheres. Os pacientes foram divididos em 3 grupos em função do IMC: 16-25Kg/m2 (58), 25-30Kg/m2 (44) e acima de 30Kg/m2 (37). Não houve diferença significativa na quantidade de passos (1351±250, 1353±265 e 1331±287) e na distância caminhada (485±89, 454±80 e 451±82m) entre os grupos. A distância caminhada apresentou uma correlação significativa moderada com a quantidade de passos (r=0,405 p=0,001). **Conclusão:** A avaliação do número de passos no TC6M é uma opção alternativa, sendo possível utilizar este método para o controle domiciliar da distância caminhada.

PO.008 QUIMIOTAXIA E ADESÃO DE EOSINÓFILOS PERIFÉRICOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ASMÁTICOS COM E SEM OBESIDADE.

MILENA BAPTISTELLA GROTTA; JOSE DIRCEU RIBEIRO; SILVIA DE BARROS MAZON; ADYLEIA APARECIDA DALBO CONTRERA TORO; DALIZE SQUEBOLA; EDSON ANTUNES

UNICAMP, CAMPINAS, SP, BRASIL.

Palavras-chave: EOSINÓFILOS; OBESIDADE; ASMA

Introdução: A prevalência da obesidade e da asma têm aumentado muito durante as últimas décadas. Investigações atuais sugerem que a obesidade está associada à asma em numerosos estudos. Parece que a obesidade representa um fenótipo único da asma. Os mecanismos pelos quais a obesidade interfere nos sintomas da asma ainda são controversos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a quimiotaxia e adesão dos eosinófilos em crianças e adolescentes asmáticos atópicos com e sem obesidade. **Métodos:** Incluídos 32 asmáticos obesos e não obesos e 5 não obesos e não asmáticos (saudáveis). Colhido sangue periférico para isolamento de eosinófilos realizado através do gradiente de Percolll seguido de separação imunomagnética. Para quimiotaxia foi utilizada câmara de microquimiotaxia com 48 poços em triplicata com MEM (espontânea), eotaxina, PAF (fator de agregação plaquetária) e RANTES*(regulated on activation, normal T cell expressed and secreted).* Leitura através de filtro com contagem em microscópio óptico. A adesão foi realizada com placas de fibronectina em triplicata com MEM e eotaxina. Leitura através da absorbância das amostras desconhecidas com as da curva padrão de células. **Resultado:** Na quimiotaxia espontânea, com eotaxina e PAF o número de eosinófilos aumentou significativamente no grupo dos asmáticos obesos em relação aos não obesos e saudáveis (p<0,05). Em resposta ao RANTES houve aumento entre o grupo dos asmáticos obesos e saudáveis (p<0,05). A adesão espontânea dos eosinófilos e com estímulo da eotaxina houve aumento significativo entre os grupos dos asmáticos obesos e saudáveis (p<0,05). **Conclusão:** Este é o primeiro estudo a demonstrar um aumento da atividade eosinofílica (quimiotaxia e adesão) em crianças e adolescentes obesos asmáticos atópicos em relação aos não obesos e aos voluntários saudáveis. A obesidade aumentou a quimiotaxia e adesão dos eosinófilos em crianças e adolescentes asmáticos atópicos. Não sabemos até o momento qual a via de sinalização da cascata inflamatória envolvida nesse processo.

PO.009 CONTROLE DA ASMA EM PACIENTES ATENDIDOS EM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA ASMA

MARIANA FERREIRA MEIRELES; NAYANE SANTOS PINTO; SONAYRA BRUSACA ABREU; STEFANE SANTOS JESUS; MARCIANA SILVA CONSTANCIO; MARCELA TAISA DE OLIVEIRA LEITE; FLORENIR GLÓRIA DA SILVA PAES; MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA RAMOS COSTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, SÃO LUÍS, MA, BRASIL.

Palavras-chave: ASMA; PROGRAMAS; CLASSIFICAÇÃO

Introdução: O principal objetivo do manejo da asma é a obtenção do controle das manifestações clínicas e funcionais da doença. Visto isso, o Programa de Assistência ao Paciente Asmático estabelece medidas para manter os pacientes que compõem o programa livres de sintomas ou com o mínimo de manifestações clínicas, a fim de melhorar sua qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a eficiência do Programa de Assistência ao Paciente Asmático do Hospital Universitário Presidente Dutra na prestação de serviço aos doentes ao comparar o grau de controle da asma antes (quando não faziam tratamento específico) e após a participação dos mesmos neste programa de educação em asma. **Material e Métodos::** Realizou-se estudo transversal, retrospectivo com 78 pacientes. Foram selecionados somente aqueles que ingressaram no programa em 2008. Foram utilizados os prontuários da primeira e da última consulta para comparar as variáveis relacionadas à freqüência dos sintomas diurnos e noturnos; grau de limitação das atividades; presença de exacerbações no último mês e medida